



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**“OS NOSSOS
TALENTOS ESTÃO AÍ,
SÓ PRECISAMOS DE
OS TRABALHAR”**

SÉRGIO DE MATOS
SEMEADOR DE ESPERANÇA

P. 04-05

BREVES**“Via Pacis”: Vaticano volta a organizar meia-maratona dedicada à paz**

Paz, integração, inclusão e solidariedade são as metas estabelecidas para a segunda meia-maratona de Roma “Via Pacis”, promovida pelo Conselho Pontifício da Cultura, e que decorre a 23 de Setembro, a partir da Praça de S. Pedro, no Vaticano. À semelhança da primeira edição, em 2017, o percurso passa por lugares emblemáticos como a Basílica de S. Pedro, sinagoga, mesquita e igrejas protestantes e ortodoxas, com o propósito de inspirar o diálogo inter-religioso, o ecumenismo e a paz. De acordo com um comunicado de imprensa do Conselho Pontifício da Cultura, estão previstas duas corridas, organizadas pela Federação Italiana de Atletismo: a meia-maratona, com 21,097 km, e um percurso de cinco quilómetros intitulado “Run for peace”.

**Conselho de Cardeais expressa “plena solidariedade” ao Papa**

O conselho consultivo de cardeais, denominado C9, manifestou na passada segunda-feira a sua solidariedade ao Papa, em comunicado divulgado pela Santa Sé. A declaração surgiu logo no primeiro dia de encontro do C9, reunido em Roma para o seu 26º encontro.

“O Conselho de Cardeais manifestou plena solidariedade ao Papa Francisco perante o que aconteceu nas últimas semanas, consciente de que no actual debate a Santa Sé vai formular os eventuais e necessários esclarecimentos”, é possível ler-se no documento.

Os cardeais sugeriram também uma “reflexão sobre o trabalho, a estrutura e a composição” do C9, atendendo à idade avançada de alguns dos seus membros.

**OPINIÃO****Olhares - 8****JOÃO AGUIAR CAMPOS**

PADRE

Não sei se é chinesa, japonesa, filipina ou coreana. Penso que é daqueles lados, pelo desenho do rosto e dos olhos. É também daqueles lados pelo modo como anda e olha...

Anda em passos rápidos, mas musicais: parece que distribui semicolcheias pelo chão da rua. E olha através da máquina fotográfica.

não gostamos, apaga-se e um outro fotograma ocupará, segundos depois, se quisermos, o lugar vago.

Recupero a cena: a pequena turista fotografava sofregamente; mais ágil que o mais rápido dos *cowboys* pistoleiros que já vi no cinema — e, aparentemente, com igual desvalorização da vida que, no caso em apreço, estava numa fachada, numa paisagem ou numa esquina.

Duvido que algo de relevante se pudesse apreciar àquela velocidade esfomeada. Imagino, por isso, que, quando regressar ao seu país, ao rever as fotos e ao tentar recordar o onde e quando, as possa descobrir pobres e deficientes.

Os registos automáticos e sem a alma de um olhar saboreado não terão, por certo, o perfume dos sítios ou as

xar-se maravilhar pelo apelo da beleza.

Importa silenciar a cavalgada dos horários e dos empurrões e, na esquina de um banco, dialogar com as pessoas, as cores, as formas e os volumes. Ouvindo. Ouvindo.

Temos — penso — *déficit* agravado de atenção e de escuta.

Apasionados pela técnica, dependentes de um telemóvel, facilmente deixamos de estar presentes nos sítios onde estamos...

Acresce que, com suportes informáticos e digitais à mão de semear, dispensámos o coração — o único servidor digno para guardar e eternizar o mais relevante das nossas vidas.

Não é, de facto, raro que, deparando-nos com fotos amareladas, dêmos voltas à memória para as contextua-



Nos minutos que gastei a vê-la, não a percebi, realmente, a apreciar atenta e desarmada, mas apenas a “disparar”.

Para a esquerda ou para a direita; para cima e para baixo. Gozando, enfim, da versatilidade das máquinas digitais que, oferecendo indesmentíveis vantagens, potenciam a superficialidade do acto sério de fotografar: agora é fácil somar fotos e mais fotos, dispensando a contabilidade exigente e cara dos rolos e a criteriosa escolha do registo. Se

vozes do local, que uma presença mais tranquila sempre proporciona.

Tive a tentação de oferecer um sorriso pacificador àquela frenesim oriental. Mas como, se mesmo tropeçando em mim num dos seus saltinhos de lavandisca, a verdade é que não me viu?...

Desci a rua com os sentidos acesos e a formular propostas:

Importa deixar, de novo, que os olhos vejam e conversem com o que os rodeia.

Importa contemplar, dei-

lizar e compreender. Mas se o coração guardou esses momentos, ao vê-los gravados, acrescenta-lhes de imediato tudo o que o enquadramento técnico não foi capaz de captar e conter!...

Confesso que estou apaixonado pelo silêncio. Não porque sim; mas por sabê-lo porta da intimidade, na relação com Deus e com o próximo!...

Devo gostar tanto de fotografar como a jovem oriental. Não quero, porém, armazenar, mas guardar!...



PAPA FRANCISCO

10 DE SETEMBRO 2018 · Deixemo-nos envolver na relação de amor com Jesus e seremos capazes de realizar boas obras que perfumam de Evangelho.

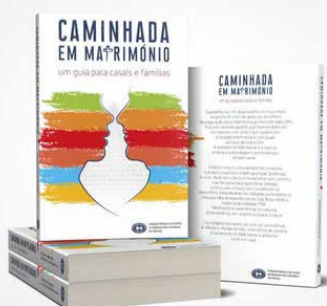
D. JORGE ORTIGA

12 DE SETEMBRO 2018 · A verdadeira felicidade, a beatitude, é viver por Cristo, com Cristo e em Cristo. N'Ele somos felizes! #Twittomia #Cristo #Felicidade #Beatitude

CASAIS E FAMÍLIAS

Centros de Preparação para o Matrimónio querem acompanhar todos os casais

A Federação Portuguesa dos Centros de Preparação para o Matrimónio apresentou o livro “Caminhada em Matrimónio – um guia para casais e famílias”. A intenção é acompanhar todos os futuros e actuais casais, quer tenham casado através da Igreja Católica, que o tenham feito apenas pelo civil. Joaquim Valente Silva e Diná Rocha, responsáveis pela Federação, destacam um projecto que pretende marcar um ponto de “viragem” no trabalho que é feito pela Igreja Católica neste campo, que deve ir mais além do que “a preparação próxima do casamento”. O casal admite que a novidade que esta publicação traz é a “abertura” a um novo caminho, “fora da zona de conforto” dos CPM, procurando incluir não só aqueles que se preparam para o matrimónio mas todas as famílias em geral. O guião está dividido em três partes, cada uma com seis temas para debater: “Para reflectir individualmente”, “Para os encontros de CPM” e “Para aprofundar mais”.



OPINIÃO

Santa Teresinha de Lisieux, padroeira das missões: “No coração da Igreja eu serei o Amor”

MARIA DE FÁTIMA MAGALHÃES

COMPANHIA DE SANTA TERESA DE JESUS

Teresinha de Lisieux nasceu em Alençon (França) em 1873 e morreu no ano de 1897. Entrou no mosteiro das Carmelitas de Lisieux com 15 anos, com autorização do Papa, Leão XIII. Morreu aos 24 anos, no dia 30 de Setembro de 1897, com tuberculose. No Carmelo, Santa Teresinha rezava fervorosamente pelos missionários e mesmo sem nunca ter saído do Carmelo, expressava sempre a sua vontade de ser missionária. Por isso, em Dezembro de 1927, foi proclamada como padroeira dos missionários. Anos mais tarde, em 1997, recebeu o título de Doutora da Igreja, concedido pelo Papa João Paulo II.

1. O projecto de santidade de Teresinha: o caminho da Confiança e do Amor

Na sua grande paixão por Jesus, Teresinha queria ter na Igreja todas as vocações para, por elas, oferecer a sua vida “pelos sacerdotes e pelos pecadores”. Sabendo que não podia escolher tudo, escolheu uma que abrangia todas: o Amor.

Com humildade, a simplicidade e confiança plena em Deus entregou-se a Jesus para O seguir no caminho da santidade. Sem perder o ânimo, diante da aparente impossibilidade de alcançar os pontos mais elevados da renúncia de si mesma, costumava repetir:

“Deus não inspira desejos impossíveis. Não tenho que me fazer mais do que sou, mas sim aceitar-me tal como sou, com todas as minhas imperfeições”.

Toda a sua breve vida de consagrada é feita de entrega total a Jesus através de um caminho simples, a “pequena via” para a santidade: a infância espiritual.

“Procurarei buscar meios

de chegar ao céu por um pequeno caminho – muito curto e muito recto, um pequeno caminho que é totalmente novo. Vivemos numa era de invenções; actualmente os ricos não precisam mais sequer subir escadas, pois têm elevadores para isso. Bom, eu tentarei encontrar um elevador pelo qual eu possa ser elevada a Deus, pois sou muito pequena para escalar a íngreme escada da perfeição. Teus braços, então, Ó Jesus, são o elevador que deverão elevar-me até ao céu. Para chegar lá, não preciso crescer; ao contrário, preciso permanecer pequena, preciso tornar-me ainda menos.” (*História de uma alma*).

2. Teresinha de Lisieux entrega-se pela causa missionária

Por esta “pequena via” realiza o mais profundo desejo do seu coração: ser missionária. Os seus actos, pequenos ou grandes, são oferecidos a Jesus “pelos sacerdotes,

co das suas missões. Dizia-se irmã espiritual” e “mãe” “deses missionários consolando e aconselhando, respondendo a questões, confirmando e instruindo os sacerdotes sobre o significado do seu “pequeno caminho”. Dizia-se “apóstolo dos apóstolos”. Dizia às suas irmãs: “A nossa missão enquanto carmelitas é formar missionários evangélicos que irão salvar milhares de almas de quem seremos mães”.

3. Teresinha de Lisieux: uma referência missionária para os cristãos de hoje

Teresinha começou no seu próprio convento de clausura a sua vocação de missionária. Amando as suas irmãs da comunidade com pequenos e grandes gestos que oferecia pelos sacerdotes, missionários e pecadores.

Também nós, cristãos de hoje, podemos entregar a vida com intencionalidade missionária a partir da própria realidade. Na família,



pelos missionários, pelos pecadores”.

É escolhida pela sua comunidade para escrever a sacerdotes, a bispos, a missionários, animando-os nas suas actividades de missão e oferecendo todas as suas orações e sacrifícios pelo labor apostóli-

no emprego, no lazer, junto das crianças, jovens, adultos e idosos podemos entregar a vida para que todos amem a Jesus e cheguem ao conhecimento da Verdade. Já Jesus dizia: “por este sinal saberão que sois meus discípulos, se vos amardes”.

ENTREVISTA

“AS PERIFÉRIAS COMEÇAM A PARTIR DA LINHA DA PORTA, NÃO É NOS LIMITES DA CIDADE OU PAÍS”

FLÁVIA BARBOSA (TEXTO) / JOÃO PEDRO QUESADO (FOTOS)

SÉRGIO DE MATOS FOI O LÍDER DE UM DOS GRUPOS “SEMEADORES DE ESPERANÇA”. FAZ UM BALANÇO POSITIVO DO PROJECTO, MAS ADMITE QUE ALGUNS ASPECTOS PRECISAM DE SER REFORMULADOS. COM O IGREJA VIVA PARTILHOU RESULTADOS, DESAFIOS E ESPERANÇAS PARA O PRÓXIMO ANO.

[Igreja Viva] Como chegou ao conhecimento dos Semeadores de Esperança?

[Sérgio Matos] Exactamente, exactamente, já não sei... Mas eu visito com alguma regularidade a página da Arquidiocese, por isso não sei se foi lá, através de uma notícia que remetia para umas reuniões no Espaço Vita... Depois numa reunião do Secretariado dos Cursilhos de Cristandade, D. Francisco Senra Coelho esteve presente e reforçou a ideia de que seria bom nos Cursilhos haver o trabalhar dos Semeadores de Esperança. Na qualidade de ajudante do delegado de Vila Verde, tomei consciência de que aquilo que tinha ouvido no Vita tinha pernas para andar. É que nunca me passou pela cabeça que nos Cursilhos fosse acontecer porque eles acabam por ser um agregado de pessoas de diferentes paróquias, enquanto os outros grupos têm uma característica muito “geográfica”.

[Igreja Viva] Foi difícil formar o grupo?

[Sérgio Matos] Ele já estava formado por natureza. Os Cursilhos, na nossa [Vila Verde] realidade têm um encontro

que acontece semanalmente, às quartas-feiras. A partir daquele convite partilhei com o grupo que seria bom aproveitarmos uma das nossas reuniões, quebrando um pouco a forma como aconteciam. E houve uma grande abertura! Há uma grande irmandade, um grande “coleguismo”, uma grande amizade! Ou seja, não houve a formação de um grupo, o grupo já existia e o que houve foi uma reorganização da agenda existente... O nosso trabalho normal foi subtraído de uma destas quartas para que pudéssemos, então na última de cada mês, fazer a reflexão dos Semeadores de Esperança a partir de Janeiro de 2018. E assim foi.

[Igreja Viva] Foi o Sérgio o líder?

[Sérgio Matos] Sim, mas líder é uma palavra muito forte [risos]. Fui eu que dinamizei as reuniões, que tratei das fotocópias, fui à internet, descarreguei o material. Como na internet a informação está publicada tanto em *word* como *pdf*, até a reorganizei de forma a não haver quebras de página e não dificultar a leitura... Enfim, procurei trabalhar

o *layout* dessa informação! No terreno também procurei fazer a orientação do trabalho, o que significava falar o mínimo possível... Em primeiro lugar fazíamos uma disposição em círculo, coisa que habitualmente não fazemos. Fiz um esforço para que ficássemos em círculo, mesmo que às vezes fosse um bocado “oval”, mas de forma a que todos pudessem ver todos. Essa dinâmica alterou o padrão de funcionamento das quartas-feiras. Essa dinamização, sim, fui eu que fiz, mas simplesmente porque alguém tem de o fazer.

[Igreja Viva] Seguiam então as orientações dos subsídios litúrgicos disponibilizados pela Arquidiocese.

[Sérgio Matos] Sim, dentro do possível era mesmo o nosso roteiro de trabalho. A primeira etapa, que era uma oração, acontecia, a leitura do texto também... Isto [componente musical] é muito complicado, a fase da música é muito complicada, porque embora na altura da apresentação do projecto tenham dito que era uma coisa muito fácil... Bom, sim, para quem percebe e sabe tudo disto é fácil [risos]! O problema é um mês depois, com aquela população, sem ninguém puxar, sacar um dó, um ré... Da primeira ainda fui ao meu telemóvel e consegui aceder ao tal encontro. Mas começámos a perceber que havia mais esforço para encontrar a letra, para cantar e para nos afinarmos do que propriamente na essência. Assim, do segundo



encontro para a frente isto foi simplesmente cancelado. Fizemos as questões de partilha, sim, mas mesmo num grupo pequeno de quinze pessoas não dá para estar a fazer todas as questões, senão não conseguimos avançar. A minha preocupação foi fazer uma triagem e escolher uma questão. Ou não havia progresso! O conteúdo de todos os subsídios, na minha opinião, foi bastante denso. Há algumas coisas que estão muito bem feitas, mas em algumas situações o melhor mesmo é seleccionar uma questão e o resto, como as pessoas dispõem das folhas, trabalhar em casa.

[Igreja Viva] Um dos objectivos é que todos possam partilhar um pouco...

[Sérgio Matos] Pois, e assim é impossível, consideran-

do a idade, a hora e o dia das reuniões! E desconfio que se o grupo fosse ainda menor, umas quatro ou cinco pessoas, seria muito denso na mesma. Mas procurei seguir esse roteiro, sem dúvida nenhuma. Nas questões de compromisso, por exemplo, procurei seleccionar também uma delas. Nunca chegámos foi até às pistas de reflexão, não havia tempo. Por mais dinâmico que o grupo seja, às vezes as pessoas perdem-se a falar... O tempo era o que era, trabalhamos sempre sensivelmente uma hora e meia. (...) Acho que deveria haver menos material proposto para que houvesse mais material humano dos diferentes intervenientes a ser partilhado.

[Igreja Viva] Mas a iniciativa foi um êxito, certo?



O convite do Papa Francisco à santidade é uma semente de esperança, sem dúvida. Daqui a pouco Alguém nos vai perguntar o que fizemos com os nossos talentos... Eles estão aí, só precisamos mesmo de trabalhá-los.



[Sérgio Matos] Sim, ela aconteceu e as pessoas gostaram. Primeiro porque isto quebrou a tal rotina, segundo porque envolveu as pessoas. De uma maneira ou de outra, todas se confrontaram com uma realidade diferente da velocidade de cruzeiro que tinham... Nós temos pontualmente um ou dois padres que participam no grupo e nestas sete reuniões, em três ou quatro tivemos sempre a presença de um director espiritual que ajudou ao desenvolvimento do trabalho e que o tornou mais proveitoso. O resultado não tenho dúvidas de que foi bom, mas quem estava à frente de um grupo teve a nítida sensação de que tinha um quilo de material e usou 150 gramas... As outras 850 “apodreceram” ou não conseguimos tirar proveito delas. Fiquei com a sensação de que tinha muito mais material, devia ter usado a “farinha” toda para fazer um bolo grande e acabei a usar só uma pequena porção, o resto perdeu-se... Isso é frustrante, por isso é importante o fruto desta conversa que estamos a ter. Havia disposição para fazer mais, mas nitidamente não houve tempo e o tempo aqui é o recurso com que se trabalha.

[Igreja Viva] Quais podem ser os maiores frutos de uma iniciativa destas? O enriquecimento espiritual, a aproximação entre as pessoas?...

[Sérgio Matos] Sim, tudo isso, mas acho que também falta uma componente prática. Falo também um pouco da experiência que já tenho com os Cursilhistas, (...) há colegas nossos que partilham durante uma reunião que foram visitar alguém, que foram ao hospital... Ou seja, há pessoas que se dispõem a fazer coisas! Na minha opinião faltou esse convite, esse desafio para uma vertente prática. O convite do Papa Francisco à desinstalação toca-me porque é mesmo preciso sair! E as periferias começam a partir da linha da porta, não é nos limites da cidade ou do país.

[Igreja Viva] Que balanço faz da sua realidade?

[Sérgio Matos] No fim da última reunião, em Julho, eu perguntei objectivamente se as pessoas achavam que o projecto tinha pernas para continuar e a resposta foi um franco “sim”, mas que da forma como estava dimensionado tornava-se muito difícil,

era preciso sintetizar um pouco as coisas. Algumas pessoas disseram que era difícil participar, era difícil entenderem algumas coisas, acredito que em boa parte por causa do conteúdo, da tal densidade. Para o grupo em questão, o resultado foi interessante porque quebrou a rotina, ponto número um. Que é para continuar, não tenho dúvida nenhuma, até porque acaba por quebrar uma rotina que não é ruim, mas que é sempre bom quebrar. (...) Mas se tivermos de cumprir determinados objectivos, eu mesmo me questiono se vale a pena o esforço, porque com muito menos talvez consigamos fazer muito mais.

[Igreja Viva] De que forma é que os grupos podem ou conseguem semear esperança?

[Sérgio Matos] Há aqui questões que eu acho que podem ser colocadas... Como é que nós conseguimos tradu-

um pouco por isso, vamos refazer, fazer melhor, fazer de forma diferente o acolhimento, o funcionamento de algumas coisas dentro da nossa paróquia. Provavelmente exigem um bocadinho mais de envolvimento e dedicação da minha parte, mas sem ter que ficar lá aprisionado com uma corrente!... Acho que o trabalho dos Semeadores de Esperança passa precisamente por este tipo de acções concretas, simples. (...) O objectivo não é ser um grande missionário que vai lá para fora... Não! É no meu dia-a-dia: como é que vou atender melhor o meu telemóvel, como é que vou trabalhar melhor com o meu fornecedor, pagar a tempo...? Pôr algumas coisas em prática acho que é a semente de esperança, tentar mudar um pouco a nossa realidade para que quem está ao nosso redor perceba que alguma coisa está acontecer. Se houver uma vertente mais práti-



zir o trabalho no nosso dia-a-dia? Acho muito positiva a esperança de reunir os vizinhos do prédio e reflectir sobre o que podemos ver ou fazer... Actividades concretas! Por exemplo, daqui do prédio conseguimos ver uma casa que não tem aquecimento, uma casa bastante pobre: como é que podemos chegar lá e ver se as pessoas precisam de um agasalho, ou até que ponto elas precisam daquele pacote de macarrão que nós conseguimos arranjar? (...) Até que ponto é que esta esperança pode ser chegarmos uns dez minutos antes da eucaristia e darmos bom dia a quem está a entrar? Simplesmente um bom dia! “Olhe, não quer sentar mais à frente, não quer participar?”... Acho que a esperança também vai passar

ca, mais raízes vai ganhar essa semente.

[Igreja Viva] O Papa Francisco também diz que a Santidade está ao alcance de todos em todos os dias, nas pequenas coisas, pequenos gestos...

[Sérgio Matos] Alegrai-vos e exultai! São 167 parágrafos e todos simples, são coisas simples... (...) O convite do Papa Francisco à santidade é uma semente de esperança, sem dúvida. Daqui a pouco Alguém nos vai perguntar o que fizemos com os nossos talentos... Eles estão aí, só precisamos mesmo de os trabalhar.

“Quem quiser ser o primeiro será o último de

XXV DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE

Celebrar na Esperança

CONCRETIZAÇÃO: Somos família reunida/convocada por Deus. Hoje, o Senhor convida a contemplar e acolher as crianças, a cultivar a humildade e o serviço. Assim, propomos que o arranjo floral, colocado diante do altar, tenha um coração no meio, rodeado de flores em botão, outras a abrir, outras completamente abertas, para simbolizar os pequeninos e o nosso crescimento em ordem ao discipulado, à cruz.

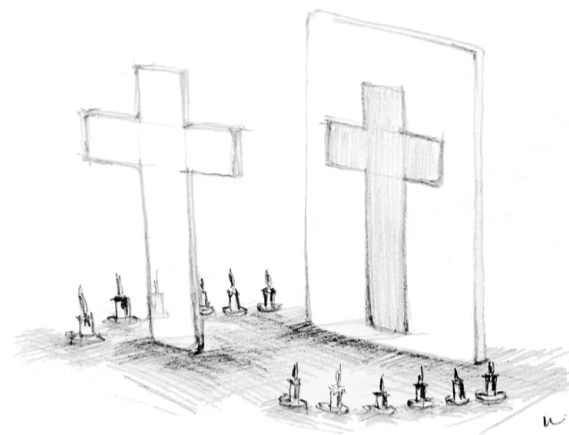


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 2, 12.17-20

Leitura do Livro da Sabedoria

Disseram os ímpios: “Armemos ciladas ao justo, porque nos incomoda e se opõe às nossas obras; censura-nos as transgressões à lei e repreende-nos as faltas de educação. Vejamos se as suas palavras são verdadeiras, observemos como é a sua morte. Porque, se o justo é filho de Deus, Deus o protegerá e o livrará das mãos dos seus adversários. Provenho-lo com ultrajes e torturas, para conhecermos a sua mansidão e apreciarmos a sua paciência. Condenemo-lo à morte infame, porque, segundo diz, Alguém virá socorrê-lo”.

Salmo responsorial

Salmo 53 (54), 3-4.5.6.8 (R. 6b)

Refrão: O Senhor sustenta a minha vida.

LEITURA II Tg 3, 16 – 4, 3

Leitura da Epístola de São Tiago

Caríssimos: Onde há inveja e rivalidade, também há desordem e toda a espécie de más acções. Mas a sabedoria que vem do alto é pura, pacífica, compreensiva e generosa, cheia de misericórdia e de boas obras, imparcial e sem hipocrisia. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz. De onde vêm as guerras? De onde procedem os conflitos entre vós? Não é precisamente das paixões que lutam nos vossos membros? Cobiçais e nada conseguis: então assassinais. Sois invejosos e não podeis obter nada: então entraís em conflitos

e guerras. Nada tendes, porque nada pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões.

EVANGELHO Mc 9, 30-37

Evangelho de Nosso Senhor Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia. Jesus não queria que ninguém o soubesse, porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: “O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-l’O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará”. Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: “Que discutíeis no caminho?”. Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-se, chamou os Doze e disse-lhes: “Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos”. E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: “Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou”.

REFLEXÃO

Eu sou a salvação do meu povo, diz o Senhor. Quando chamar por Mim nas suas tribulações, Eu o atenderei e serei o seu Deus para sempre.

Ser crente é continuar a acreditar no Deus que salva, mesmo perante as tribulações, os momentos mais sombrios da existência. Jamais se sente abandonado, já que o sofrimento dos justos nunca é inútil nem absurdo. O caminho da salvação vive-se com coragem e confiança, numa atitude permanente de serviço manso e humilde, tendo como preferência os mais pobres, os mais débeis. A Igreja, no topo e na base, encontra aqui a sua escala de valores e a sua missão no mundo.

“Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe”

O episódio final do trecho do evangelho segundo Marcos, próprio do Vigésimo Quinto Domingo (Ano B) pode ser tomado como um ícone eloquente dos ensinamentos de Jesus Cristo. A criança é a imagem viva da humildade e da simplicidade que hão-de caracterizar a vida dos discípulos. A criança é símbolo dos débeis e indefesos, dos pobres e doentes, dos que sofrem e estão sós, dos marginalizados e dos que vivem nas periferias. Por isso, tem de ser a preocupação central do cristão e da comunidade, pois em cada criança se encontra o próprio Jesus Cristo: “Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe”. As palavras do Mestre põem fim à discussão entre os discípulos “sobre qual deles era o maior”. Ele não só o diz, como o exemplifica ao colocar no meio deles uma criança que abraça em sinal de amor. Este gesto “assume também o valor de ensinamento em relação à patologia de comunicação que os discípulos estão a viver: só o acolhimento recíproco, perante o mais pequeno e indefeso, é digno de uma comunidade cristã. A quem ambiciona os primeiros lugares com base na sua

própria «grandeza», Jesus contrapõe o pequeno e último por excelência: a criança. Acolhê-la «em meu nome» significa entrar numa relação sacramental em que se acolhe o próprio Jesus como servo, e se acolhe Deus que o enviou. Assim, Deus vem assumir o último lugar e contesta a pretensão de primazia dos discípulos” (Luciano Manicardi). Dá-se, portanto, uma inversão de valores na qual radica precisamente o paradoxo de que, quanto mais consciente o ser humano se faz da importância do serviço aos outros, mais se torna digno e livre. Esta é a novidade de Jesus Cristo! Ao contrário do mundo que busca o poder, o Mestre acredita no serviço.

Celebrar na esperança

O amor para com as crianças sugere a atitude necessária a adoptar com os pequenos e desconsiderados pela sociedade. Hoje, como ontem, precisamos de uma Igreja acolhedora e serva de todos, em especial dos mais frágeis. Nós, cristãos, não nos podemos limitar à lamentação das situações negativas, mas temos ainda mais de consolidar a nossa maneira de viver com os critérios e valores propostos por Jesus Cristo. A denúncia do negativo aliada à actuação positiva é que faz viver e celebrar na esperança.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net

todos e o servo de todos”



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XXV Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 419)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística II das missas da reconciliação com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1321ss.)



VIVER NA ESPERANÇA

A memória de S. Vicente de Paulo, a celebrar no dia 27, pode ajudar a servir os mais pequenos e os mais pobres. Por que não apresentar à comunidade os grupos de acção sócio-caritativa? Para ajudar, poderão ser distribuídos panfletos, à saída, convidando as pessoas a comprometerem-se e a integrarem um grupo, conhecendo as actividades e objectivos.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Jesus é o amigo*, H. Faria
- **Apresentação dos Dons:** *Quem disser: “Eu amo a Deus”*, F. Silva
- **Comunhão:** *Amai como Eu vos amei*, J. Santos
- **Final:** *Queremos ser construtores*, Az. Oliveira

Elementos celebrativos a destacar

Despertar a Esperança

Introdução ao espírito celebrativo

Se todo o sofrimento está envolvido em mistério, o do justo que é maltratado e, por consequência, o do Filho do homem, levantam muitas questões. O justo da primeira leitura, o salmo e o Evangelho mantém, apesar de tudo, a esperança na certeza que Deus o protegerá. As crianças são os sinais de quem espera e de quem é simples. Abramos o nosso coração à Palavra de Deus, nós que somos chamados a acolher a “sabedoria do alto”, e reavivemos a nossa alegria e esperança em Deus Salvador.

Enraizar a Esperança

Dinâmica própria do Tempo Litúrgico

1. Procissão de entrada

Tendo presente o Evangelho, as crianças presentes na Eucaristia

podem ser convidadas a participar na Procissão de Entrada. Poder-se-á distribuir uma flor a cada criança que será colocada junto ao coração (arranjo floral diante do altar).

2. Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] O essencial do texto está na oposição dos que praticam o mal e do justo que é maltratado. A proclamação exige uma tonalidade acusatória.

[Segunda Leitura] O texto pode ser dividido em 3 partes: até “o fruto da justiça semeia-se na paz”, pede-se uma leitura sóbria e serena; até “não é precisamente das paixões que lutam nos vossos membros?”, requer que as interrogações sejam intercaladas por uma pausa para levar à reflexão; até ao fim: esta parte serve de resposta e conclusão e a tonalidade serena, mas ritmada, ajuda a perceber as consequência da maldade.

3. Gestos de serviço

Cristo convida-nos a servir os irmãos.

Ao longo da celebração, podem-se destacar todos os gestos que remetem para o serviço: acolhimento, procissão da apresentação dos dons, distribuição da sagrada comunhão, despedida com distribuição dos boletins paroquiais.

Partilhar a Esperança

Indicações para a reflexão partilhada na homilia

- Jesus Cristo anuncia, pela segunda vez, a sua Paixão, acrescentando um ensinamento sobre o serviço: o maior é aquele que serve, aquele que ama;
- Ele é o exemplo: por nós, fez-se servo para provar que o justo é filho de Deus;
- Somos convidados a fazer o mesmo, independentemente das ameaças, porque o Senhor sustenta a nossa vida;
- Uma das ameaças reside no nosso coração se não formos vigilantes e não procurarmos a sabedoria do alto;
- “O mistério está todo na infância: é preciso que o homem siga o que há de mais luminoso à maneira da criança futura” (*José Tolentino Mendonça*)

pois “na dádiva, a criança reconhece de imediato o amor de quem dá” (*Hans Von Balthasar*);

• “Quanto mais nos identificarmos com a missão que nos foi confiada, como fez o Filho eterno, tanto mais intimamente nos tornaremos filhos e filhas do Pai celeste” (*Hans Von Balthasar*).

Oração universal

Irmãs e irmãos, com um coração de criança, oremos juntos a Deus, nosso Pai, dizendo, cheio de esperança:

R. Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

1. Para que os nossos Bispos, os nossos presbíteros e diáconos saibam acolher os que deles se aproximam e iluminá-los com palavras do Evangelho, oremos de coração sincero.

(...)

“Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe”

VIGÉSIMO QUINTO DOMINGO
ANO B · 2018



LABORATÓRIODAFÉ



JANEIRO NO ESPAÇO VITA

Na noite de 22 de Setembro, pelas 21h30, o cantor Henrique Janeiro sobe ao palco do Espaço Vita para o que organização antecipa como um concerto "memorável". Os bilhetes têm um custo de 10€ e podem ser adquiridos no Espaço Vita ou através da TicketLine. "Canta amores e desamores com o mesmo tom doce e sentimental. Toca guitarra e teclado com a mesma paixão. Compõe com alma inebriada de vida. Os ingredientes misturam-se e dão-nos a conhecer um artista marcado por «Fragmentos» ecléticos que prometem fazer desta uma noite memorável", refere a sinopse do evento. Janeiro tem 23 anos, é de Coimbra e estudou Musicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Amigo de



Salvador Sobral, foi a sua escolha para participar no Festival da Canção 2018. Com o vencedor da Eurovisão chegou mesmo a gravar um tema em conjunto, tendo ambos partilhado palco no Festival Zimp.

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA ITINERANTE EM GUIMARÃES

A mostra "Pelos caminhos do mundo" vai percorrer diferentes zonas de Portugal com a inauguração a decorrer no Norte do país. A exposição missionária itinerante vai ser inaugurada a 29 de Setembro, pelas 11h00, na Escola Francisco de Holanda, em Guimarães, onde irá permanecer durante quinze dias. Às portas do Ano Missionário Extraordinário proposto pela Conferência Episcopal, a exposição pretende ser moti-

vadora de dinamismos novos na Igreja católica. A inauguração é fruto de uma parceria dos Institutos Missionários com o Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda. De acordo com os organizadores, a mostra divide-se em três momentos: um conjunto de roll-ups que apontam o caminho de Deus com as pessoas, vários objectos que se abrem ao encontro de culturas e religiões e um jogo que demonstra as aventuras da missão.

AGENDA
Viva

14 SET
PALÁCIO DO RAJO
EXPOSIÇÃO: CONVERTIDAS
17H30

15 SET
FÁTIMA
JORNADAS MISSIONÁRIAS
09H30

JORNADAS MISSIONÁRIAS 2018
15 e 16 SETEMBRO
Seminário Missionário Verbo Divino
FÁTIMA

19 SET
BASÍLICA DOS CONGREGADOS
CAPELA DO MONGE
21H30

FM 101.1 Mhz
AM 57.6 KHz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o **Pe. Paulo Terroso**, Gerente do Diário do Minho.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

9,50€

10%
Desconto

VASCO PINTO DE MAGALHÃES
SÓ AVANÇA QUEM DESCANSA

SÓ AVANÇA QUEM DESCANSA
Vasco Pinto de Magalhães, e. j.
colaboração de Inês Pereira

"Descansar não deveria ser uma opção vital? Viemos a este mundo para trabalhar ou para descansar? O nosso objetivo devia ser trabalhar para estar cada vez mais descansados, mais equilibrados, mais saudáveis, mais em Deus. Se existimos para amar e ser amados, existimos para o descanso", pode ler-se na sinopse do livro. O padre Vasco Pinto de Magalhães nasceu em Lisboa, em 1941. Entrou na Companhia de Jesus em 1965. É o responsável pela formação inicial dos jesuítas portugueses.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 13 a 20 de Setembro de 2018.